



A NAÇÃO

ANNO II --- NUM. 434

Director: Leonidas de Rezende
Secretario: Paulo Motta Lima
Gerente: João F. de Oliveira

Redacção e Administração
17, RUA 13 DE MAIO, 1.º and.
End. Tel.: NACÃO - Rio
TELEPHONE: CENTRAL - 2158

6.ª FEIRA
15
JULHO
1927

LENINE

Contra as leis sceleradas

Avolumam-se os protestos da classe operaria

Secretaria, 8 de julho de 1927 — Camarada Azevedo Lima — Camara dos Deputados — Saudações proletarias.

O Comité Central da Federação dos Trabalhadores Graphicos do Brasil, no desempenho de seu papel na luta em prol do proletariado, activa e incoluma das arremetidas immoraes dos lacaios da burguezia reaccionaria, solicita do digno representante do Bloco Operario nessa casa, lançar o nosso protesto de indignação contra mais esse projecto de lei retrograda que no momento rasteja ás escuras e a passos largos no Congresso, visando a suppressão do direito de greve e da liberdade de associação, reduzindo a nossa classe, que tudo produz, á mais ignobil miseria; e, ainda com a mesma indignação, protestamos contra a deportação illegal e arbitraria dos nossos companheiros de trabalho e de soffrimentos, filhos de outras terras.

O Comité Central da Federação dos Trabalhadores Graphicos do Brasil, aproveita a oportunidade para, em nome de milhares de trabalhadores do livro e do jornal, hypothecar-vos a nossa incondicional solidariedade nessa luta pela liberdade dos pequenos.

Saude e fraternidade.

Pelo Comité — J. Caldeira Leal, Secretaria

DA CELLULA H-R DO P. C. B.

Ao camarada Azevedo Lima.
Camara dos Deputados.
Saudações Communistas.

A Cellula H-R do Partido Communista do Brasil, em reunião de 11 de julho, deliberou por unanimidade protestar energicamente, por intermedio do representante do Bloco Operario na Camara Federal, contra a prisão e deportação dos camaradas Berezin e Carvalho, cujo unico crime é terem idéas.

Aproveitando o ensejo protestamos também contra as leis sceleradas com as quaes a burguezia nacional, de commum accordo com os grandes tubarões estrangeiros, tenta reduzir o proletariado brasileiro á misera condição de escravo do capitalismo — O secretario da Cellula H-R.

DA U. O. F. T. DE PETROPOLIS

Secretaria, 5 de julho de 1927 — Ilmo. Sr. Dr. Azevedo Lima — Saudações — A União dos Operarios em Fabricas de Tecidos de Petropolis, reunida em assembléa geral no dia 2 de julho de 1927, para tomar conhecimento do projecto de lei que ora transita na Camara dos Deputados, contra o direito de greve e livre associação, resolveu enviar-vos o seguinte protesto. Não pôde o proletariado textil de Petropolis ficar indifferente diante de semelhante attentado contra direitos adquiridos á força de sacrificios dos nossos antepassados e respeitados pelas leis de todos os paizes civilizados do mundo, inclusive o proprio Brasil.

Os imperialistas no Brasil, não satisfeitos com a escravidão a que têm submettido todas as classes desfavorecidas e especialmente o proletariado em geral, querem ainda agora que o Parlamento Brasileiro vote uma lei scelerada, supprimindo ou restringindo o unico direito de defesa do proletariado: o direito de greve, o direito de livre associação. A que ficariam reduzidos os trabalhadores do Brasil si o Congresso Nacional votasse semelhante monstruosidade? Os operarios da industria textil, ainda no goso pleno desse direito que

agora se lhes pretende tirar, conseguiram por intermedio desse recurso extremo — a greve — para mais ou menos oitenta por cento da corporação ordenados ain-

da assim inferiores a duzentos e cincoenta mil réis mensaes. Repare-se bem! Oitenta por cento da nossa corporação recebem ordenados mensaes inferiores a

duzentos e cincoenta mil réis. Por tanto, qual seria o sorte desses centos de milhares de operarios si ficassem sob o arbitrio exclusivo do patronato insaciavel? A burguezia no Brasil, na ancía de escravizar mais e mais o proletariado, em todas as partes onde conseguiu firmar o seu dominio, vem a tempo opprimindo-o e martirizando-o, ora com a Lei de Imprensa, lei de Adolpho Gordo, lei de expulsão e outras. E não satisfeita ainda com tanta tyrannia, quer finalizar a sua obra de "patriotas" asphyxiando de vez o proletariado do Brasil.

Os operarios da industria textil não alimentam a vã illusão de que este simples protesto irá demover os eternos inimigos da classe operaria e nem influir na aprovação do monstruoso projecto, convencidos como estamos que na sociedade actual só ha direitos para os ricos, para os fortes. Os direitos do proletariado só serão respeitados quando elle tiver adquirido a consciencia de sua força.

A União dos Operarios em Fabricas de Tecidos de Petropolis hypotheca todo seu apoio ao Dr. Azevedo Lima, na defesa do direito de greve e livre associação, assim como no combate a todas as leis de excepção.

Petropolis, 5 de julho de 1927 — A directoria.

DO CENTRO COSMOPOLITA

"Rio de Janeiro, 5 de julho de 1927.

Ilmo. Camarada Deputado Dr. Azevedo Lima — Camara dos Deputados.

Saudações proletarias.

O Centro Cosmopolita, tomando em consideração o apello que lhe foi dirigido pela Federação Syndical Regional, no sentido de protestar por vosso intermedio contra as leis de repressão, resolveu em sua ultima assembléa apoiar todas as iniciativas das demais organizações operarias contra as leis que de alguma forma venham impedir o desenvolvimento dos organismos de defesa do proletariado e, ao mesmo tempo, tornar publico por vosso intermedio o seu protesto contra a ameaça que actualmente paira sobre o proletariado.

A lei que presentemente transita no Congresso e que visa impedir o direito de greve é uma lei como a qual não existe outra igual em paiz algum civilizado. A greve é a arma principal de defesa dos trabalhadores. E o direito de greve é reconhecido pela legislação burguesa de todos os paizes, inclusive os mais reaccionarios.

O proletariado do Brasil, sendo humilhado com a imposição de uma lei como a de que actualmente se trata, ficará reduzido á exploração desenfreada dos capitalistas sem a menor possibilidade de defender-se.

Viva o proletariado do Brasil!

Viva a união do operariado nacional e internacional!

Abaixo as leis de repressão!

Pelo Centro Cosmopolita — A directoria

DO SYNDICATO DOS TRABALHADORES DE NATAL

"Natal — Deputado Azevedo Lima. Rio — Sindicato dos Trabalhadores, legitimo representante vonta-de operariado riograndense do norte, em grande assembléa, resolveu telegraphar V. Ex. pedindo dizer Camara o seu protesto contra lei que nega proletariado direito de greve, verdadeira aberração democratica regimem. Saudações — Manoel Lopes Teixeira — Antonio Bento da Silva — José Tolentino Teixeira — João Marinho — Falcão Viterbino — Ribeiro da Cruz"

As forças motrizes da revolução chinesa

GRANDIOSO DESENVOLVIMENTO DO PARTIDO COMMUNISTA E DOS SYNDICATOS OPERARIOS E CAMPONEZES



Desfile das tropas proletarias chinesas em luta contra o imperialismo estrangeiro

A revolução chinesa avança, a passo rapido.

E adquire, cada vez mais, a physionomia de uma revolução operaria e camponesa. São, com effeito, o proletariado, e a massa camponesa, as forças motrizes daquela gigantesca revolução.

O quadro abaixo dá uma

idéa do augmento rapidissimo dessas forças:

Effectivos do Partido Communista Chinez: em 1923-994 membros; em 1927 — 57.987. Effectivos da Juventude Communista: em 1925-2.305 membros; em 1927 — 35.000. Effectivos dos syndicatos operarios: em 1925 — 150.000 membros; em 1927 — 2.800.000.

Effectivos dos syndicatos camponezes: em 1925 — 200.000; em 1927 — 9.820.000.

Estes algarismos falam por si mesmos.

Elles nos dizem que as massas operarias e camponesas da China, até ha pouco tempo mergulhadas na mais espantosa escravidão e ignorância, despertaram para a luta de

classe, e unem-se aos milhões, nas organizações politicas e syndicaes para combater pela propria emancipação.

O governo do Koumingtang, que se apóia na organização operaria e camponesa, tem garantida a victoria decisiva na guerra civil, em que se empenhou, contra os imperialistas, militaristas e traidores.

A actividade pasmosa de Geraldo

O OBJECTIVO: A CONQUISTA DE UM ESTADO

SEUS ALLIADOS NESTA EMPREITADA: OS IRMÃOS MANGABEIRA



João Mangabeira

Geraldo, a custa do governo federal, ainda no tempo de Bernardes, armou seus jagunços na Bahia, a começar por Horacio da Mattos. O pretexto para isso: o combate á columna Prestes. Mas elles fugiam dessa columna, e iam atacar a propriedade do sertanejo. Era o "a bolsa ou a

vida." Era a quadrilha de Alibá em acção...

E bancavam os patriotas... Raul Alves, de volta da Bahia, dizia na Avenida: — O perigo não é a columna Prestes; são os "patriotas". Elles não deixam pedra sobre pedra. Esta a gente de Geraldo Rocha.

Geraldo armou-os. Agora os tem armados; e pretende tomar de assalto o Estado da Bahia.

Por que?

Porque os actuaes donos desse Estado, os Calmones, não lhe dão o que podem guardar para si. Questão de comidas...

Os jornaes da Bahia já estão quasi todos tambem em mãos de Geraldo Rocha, á excepção da "A Tarde", de Simões Filho. Mas, na hora do arranca rubo final, Simões, por intermedio de João Mangabeira, se passará para o lado de Geraldo.

Simões é homem pratico. Foi pessoa de Seabra; hoje, é de Calmon; e amanhã, será de Geraldo.

Washington já deu seu assentimento á candidatura Vital Soa-



O tubarão Geraldo Rocha

res para successor de Góes Calmon.

Geraldo, apoiado nos irmãos Mangabeira (um no ministerio outro na Camara) quer forçá-lo a dar o dito por não dito, e sustentar o candidato que elle Ge-

bu.

Liberdade para Berezin e Carvalho

22 dias de martyrio!

Berezin e Carvalho continuam presos, sem processo, sem accusação de especie alguma. E Chagas, Mandovani, Moreira Machado e o laçador Doceirinho continuam a gosar as delicias da liberdade.

Para hyenas, todas as facilidades e regalias. E para trabalhadores honrados, a cadeia e a ameaça de deportação.

Proletarios, protestaes contra os crimes do regimen capitalista!

Vargas Villa perseguido!

HAVANA, 14 (U. P.) — O "Diario de la Marina" noticia que a investigação anti-communista do governo revelou que o conhecido escriptor colombiano José Maria Vargas Villa está envolvido nas actividades communistas em Cuba.

Que representa a Light?

O MAIS PODEROSO INSTRUMENTO DA COLONIZAÇÃO DO BRASIL PELA FINANÇA EXTRANGEIRA!

Tudo mundo fala da "poderosa empresa canadense". Mas bem poucos proletarios e pequenos burguezes conhecem a origem dos capitães da Light. E, pois, uma obra de importancia social mostrar as massas opprimidas aquillo que esses capitalistas tanto escondem: suas ligações subterraneas, seu entranhamento.

Tem a sede em Toronto, no Canadá, uma das mais poderosas empresas monopolizadoras: é o National Trust Company Limited. Essa empresa era fructo de uma vasta concentração de capitães. Tratava-se de empregal-os e fazel-os render lucros formidaveis. Seus donos lembraram-se do Brasil. Paiz novo, com riquezas naturaes inesgotaveis, e immensas possibilidades, seria para esses millionarios um esplendido campo de exploração. E assim fizeram.

Em 1904, ha 23 annos apenas, iniciaram sua infiltração insidiosa. Organizaram The Rio de Janeiro Light and Power Co. Ltd., com o fim de explorar não somente a luz e a energia, mas tambem os



Manoel Villaboln

Um mez depois, a companhia passava a chamar-se The Rio de Janeiro Tramway Light and Power Co. Ltd., com o fim de explorar não somente a luz e a energia, mas tambem os

Continúa na 4.ª Pagina.

Onde está o vosso liberalismo?

CHEGOU A HO RA DE AGIR

Mauricio, Bergamini, Irineu, a Associação Brasileira de Imprensa, embora sem fazer referencia ao imperialismo, já disseram alguma cousa contra o projecto de lei infamerri-ma. Igualmente, "O Globo", "O Jornal", "A Manhã" e "A Esquerda".

"Vanguarda" lamenta que a lei não seja somente contra os communistas e abarque os liberaes.

Quanto ao jornal fascista e policial "A Noite", está satisfeittissimo. A perspectiva de novas Cleavelândias é agradável a Diniz Junior, lacão de Geraldo Rocha, o candidato a degolador de Prestes.

E o jornal de Henrique Lage "O Brasil" que, em tempos, andou bancando de "operario" por causa de uma secção policial que publicava? E "A Rua"? E o mussum escorregadio Salles Filho? E Assis Brasil? E a esquerda parlamentar? E o partido democratico de S. Paulo e do Rio?



Salles Filho

Porque estas calados? O proletariado vos acompanha os passos!

HOJE A Inglaterra e a União Sovietista Socorro Proletario ECOS

AS VERDADES SOVIETISTAS E AS FALSIFICAÇÕES BRITÂNICAS

Fuzilámos, há algum tempo, um espião inglês de nome Hill, que estava ao serviço de Sernow, secretário da missão britânica, e que fuzilou chegar a este último informações sobre o estado das tropas do distrito de Moscou.

Também não há muito, fizemos prender um antigo oficial de Kollchak, Peckov, espião do governo britânico, que trabalhava debaixo das ordens directas do Sr. Hodgson, representante diplomático da Inglaterra em Moscou.

Ha onze espiões britânicos em favor dos quaes o governo britânico tem-lido a coragem de intervir.

Mas, fora desses, ha mais um grande numero de pessoas pelas quaes não usou a Inglaterra pedis. Todos estes factos são antigos. Com os comolhos desde muito, mas não vinham nellos motivos suficientes para um rompimento.

O governo britânico não ponde citar um unico facto analogo e limitou-se a fazer romance sem exhibir qualquer prova seria.

Temos em nosso poder documentos de outra ordem que caracterizam outra face diversa da actividade do governo britânico em relação á União Sovietista.

Tenho aqui, em mãos, uma brochura contendo documentos relativos á espionagem e á actividade contra-revolucionaria dos espiões ingleses na Ukraina e no Caucaso. Quero ler-vos alguns delles.

Eis, por exemplo, documentos publicados no jornal (da Vienna) "Der Abend" e relativos á correspondencia com o governo de Peltura (Peltura é morto, mas o Sr. Lewizki, que se faz chamar presidente do directorio da republica popular da Ukraina, tomou o seu lugar).

"De nossa visita ao embaixador britânico, V. K. Propkovich e eu, depois da conversa que tivemos com o Sr. embaixador e seu secretario, trouxemos a impressão de que o governo britânico luta por principio contra o comunismo de Moscou, e que elle não abandonará este ponto de vista de principio enquanto o comunismo moscovista não for liquidado. A Grã-Bretanha pensa que é preciso proseguir, por meios diversos, na liquidación do poder bolchevista de Moscou; por medidas financeiras e economicas; pela luta politica nacional, enfraquecendo o prestigio e a influencia do poder no interior da União Sovietista; fazendo recusar os creditos estrangeiros, para enfraquecer assim sua posição financeira no exterior; organizando seu bloco economico. Uma vez feita em larga escala esta preparação, ver-se-ia em que medida seria necessaria uma intervenção dos Estados occidentaes. — (Assignado) O Ministro dos Negocios Estrangeiros.

Eis outro documento da mesma fonte:

"O governo inglês pede ao estado maior do exercito da republica popular ukraina para enviar um delegado a Londres afim de resolver praticamente as questões concernentes ao exercito da republica popular ukraina. O caso é extremamente importante e urgente, e é assim necessario encontrar immediatamente, para esta missão, um official, se possivel, com a graduação de general. Este delegado deverá passar por Paris, indo para Londres, afim de receber informações. Particularmente interessante é ver que os ingleses mantêm-se ainda no ponto de vista segundo o qual será preciso formar o exercito da republica popular da Ukraina com colonias insurreccionaes, no proprio territorio da Ukraina — (2 de fevereiro de 1926).

O documento seguinte provém da mesma correspondencia:

"Recebemos, agora um auxilio financeiro mensal de 1.000 libras esterlinas. Além disso, nossa embaixada e nossa propaganda anti-bolchevista são igualmente auxiliadas. Os ingleses estão persuadidos de que se poderemos começar na Ukraina uma activa campanha quando a Inglaterra e seus aliados estejam prontos, sendo preciso, por isso, esperar o momento proprio — (23 de julho de 1926).

Ainda um documento:

"Os circulos militares ingleses interessam-se particularmente pela questão das forças de que dispõe o governo da republica popular da Ukraina. Elles desejam que o governo da republica popular da Ukraina concentre toda sua actividade ao sul da Ukraina, criando ali uma base de operações. A Inglaterra só apoiará na Ukraina, uma guerra de partidarios.

Outro documento diz o seguinte:

"... não se deve esperar a intervenção inglesa na Ukraina sinão depois do restabelecimento da ordem no Oriente e da liquidación da influencia bolchevista na China. — (7 de dezembro de 1926).

Quero ler-vos, por fim, pois que estamos com a mão na massa, este outro documento, que me chegou ás mãos por via diversa da imprensa estrangeira.

"Segundo estou informado, negociações se entabulam entre o agente inglês Sablin e os que rodeiam a Skoropadski, Sablin, em Londres, por os honrarem do Hetman (Chemet) em relações com representantes do governo inglês. Chemet teve um encontro com Churchill, tendo este declarado que a Grã-Bretanha sustentaria Skoropadski, se este ultimo chegasse a por-se de accordo com Nicolau Nicolaievitch. Os honrões do Hetman acceptam. — Assignado: Pessitchnik (o regoel de Peltura e um dos mais proximos colaboradores dos circulos britânicos de que falámos).

Como vades, não se trata aqui de uma simples organização de espionagem, nem da organização de um complot no interior de nosso Estado, mas de uma tentativa directa visando restaurar a dynastia dos Romanoff e feita no territorio mesmo de nossa União.

Desde muito conheciamos todas estas coisas. Sabiamos perfeitamente que outra coisa não poderiamos esperar da parte dos representantes da "Die Hards", no entanto, não vimos nisso razões suficientes para romper as relações diplomaticas com a Inglaterra, nem para enviar notas. Já-mais passamos pela ideia de mover uma busca antes da partida de uma missão diplomatica inglesa ou de um agente consular, embora soubermos com exactidão que elles levavam consigo, de cada vez, toda uma serie de documentos relacionados com a espionagem. Tais documentos seriam decuplados e material que acabamos de vos ler para dar-vos um exemplo do que podia elle ser.

Em todas as nossas relações diplomaticas sempre fizemos uma ideia exacta dos honrões com quem tratamos.

Não ha para nós duvida alguma de que a espionagem é uma função directa de todo Estado capitalista. Grande numero de oradores, dos que falam a este respeito na Câmara dos Communs, o confessou, de resto, directamente.

A argumentação de Baldwin e de Chamberlain, sobre a existencia de uma organização de espionagem, não resistiu á critica. Mesmo querendo acreditar na versão de Chamberlain, sobre a authenticidade de todos os communiados que elle fez, poder-se-ia concluir que todas essas informações lhe chegaram ás mãos por via da espionagem britânica.

Sója porém como for, eu quero frisar que o governo britânico não ponde citar um unico caso em que algum aliado da União Sovietista houvesse sido preso no territorio britânico pelo facto de espionagem por conta de algum de nossos organismos, nem um só caso em que algum cidadão sovietista houvesse comparcido por isso perante os tribunales ingleses e fosse condemnado segundo a lei inglesa.

Conco argumento para accusar a União Sovietista de se ter immiscuido nos negocios interiores da Grã-Bretanha, Baldwin e Chamberlain citaram não sei que telegrama de Rosengoltz relativo aos acontecimentos da China. O conteúdo do telegrama, tal qual foi lido no Parlamento inglês, consistia em que Rosengoltz pedia para lhe ser enviado material exacto (não material falso) afim de refutar as notícias que circulavam sobre os acontecimentos na China e sobre nossa politica ali. Rosengoltz já declarou que não passou semelhante telegrama. Mas, mesmo admitindo que o fizesse, não se lhe po-

de accusar por isso, pois que elle cabia pleno direito de não dar nenhum credito ás declarações de Chamberlain e dos "Die Hards" sobre a attitudão da União Sovietista na China e de receber o material necessario para refutar suas calumnias.

No dia 8 de março de 1921, ficou provado na Câmara dos Communs que a policia inglesa occupava-se em editar falsos papeis, que havia editado um falso numero do jornal de Moscou, a "Pravda", e um deputado exhibiu este numero durante a mesma sessão da Câmara dos Communs.

Chamberlain, em seu discurso, apontou como prova certo documento encontrado em casa de nosso agente commercial na China, o camarada Dossier. O Sr. Chamberlain esqueceu-se de dizer que o proprio Tribunal mixto sino-britânico de Hongkong recusara attribuir qualquer authenticidade, e mesmo qualquer credito a esse documento.

Uma analyse profunda e sem preconceito de todas as accusações contra nós levantadas mostra que o governo inglês não foi capaz de apresentar um unico argumento de facto para justificar a ruptura.

Do que venho de relatar aqui, decorre que o governo inglês, depois da emissão do tratado de commercio, em 1921, e depois do restabelecimento das relações diplomaticas por Macdonald, continuou a mesma politica praticada no tempo das intervenções e dos complots do Sr. Lequart.

Benç que o sabiamos, mas nem por isso vimos razão sufficiente para romper as relações com o governo britânico.

A. J. Rykov

Aos companheiros da Assistencia Publica

Recebi vossos telegrammas. Nada tendes que agradecer isoladamente a mim. Fomos, o companheiro Aristides e eu, os interpretes da União dos Operarios Municipaes.

Não acredito que a "boa vontade" da burguezia administrativa da Prefeitura ouça mais esse apello da União em favor dos prejudicados trabalhadores da Limpeza e da Assistencia.

A burguezia só costuma attender ás reivindicações proletarias, quando ellas são exigidas por uma manifestação de protesto forte e energico, nascida de uma firme e solida organização proletaria. Ora, os operarios, sobretudo os do Estado, acham-se ainda com hem fraca organização, para poderem impôr esse medo á burguezia.

Lembra-vos que a mesma lei, cujo respeito a moção da União pede, a de 1º de maio de 1919, só foi dada pelo grande burguez Frontin, porque, nessa época, o operariado enchia os syndicatos e punha, no meeting de 1º de maio da Praça Mauá, cerca de 60 mil trabalhadores. Com a desorganização subsequente, de 1920, a burguezia deixou de ter medo do operariado, e a lei 1º de maio ficou só no papel.

Qual a lição de tudo isso, companheiros?

É preciso que nada espereis desses moços, mesmo que

apoiados pela voz eloquente do nosso representante no Congresso, o deputado do Bloco Operario, Azevedo Lima.

Tanto as moções, como a acção de Azevedo Lima, só terão valor, quando os operarios de Estado, unidos em seus syndicatos, formarem um bloco de ago com as demais associações proletarias, quando a Federação Syndical Regional for uma força, quando a C. G. T. representar a massa trabalhadora em peso do Brasil, quando o organ dos trabalhadores, A NAÇÃO, for lido por todos os trabalhadores, quando todos os operarios estudarem o comunismo, quando todos os operarios candidatos do Bloco Operario dos derem os seus votos aos e quando entrarem para o Partido Comunista, o criadessozombado e desinteressadamente e que luta pela sua libertação final.

Quando os operarios do Brasil fizerem tudo isso, a burguezia, amedrontada, cederá á todas as suas reclamações.

Portanto, companheiros, entree para a União dos Operarios Municipaes, comparecei ás suas assembleias, defendei a Federação Syndical Regional e a C. G. T., lde e propague A NAÇÃO, estude o comunismo, entree só no B. O., entree para o P. C. B!

Só assim tereis as vossas folgas e aumento dos vossos minguados salarios.

Fernando Paiva Lacerda

CEARA' PROLETARIO

Camarada redactor da A NAÇÃO:

Varias tem sido as tentativas de escrever-lhe para, embora laconicamente, dizer alguma coisa sobre a marcha das organizações operarias neste Estado.

Si a nenhuma dellas não me foi possível fazer, culpa não é de minha parte, mas somente devido aos grandes affazeres nestes ultimos tempos, em virtude dos balanços das casas que, presentemente, trabalho.

Agora como me vejo a salvo desta tormenta, ainda senhor de alguma energia, vou aproveitar, dando mão á obra que ha tanto tempo desejava executar.

Aqui neste pedaço de terra que se chama Ceará, o espirito de organização vai tomando um aspecto mais serio, depois de ingentes esforços que venho empregando com alguns camaradas.

Em varias associações de classe tenho feito sentir ao (trabalhador cearense que o homem isolado é um ser nullo e sem força capaz para reclamar os seus direitos, conspurcados pela burguezia ladra-vaz.

E, depois de fazer um estudo comparativo das grandes cruzadas libertadoras dos povos antigos, lanço o respectivo apello para que elles se organizem em syndicatos, defendendo-se desta forma, contra as explorações patronaes.

Felizmente já estou vendo o effeito dessa nossa campanha de organização do operariado cearense, effeito este concretizado com a sessão de hontem dos camaradas marceneiros, ficando já reorganizada a corporação dos obreiros desse officio.

Aqui muito tenho feito pela A NAÇÃO, correndo a boia, depois das sessões, entre os camaradas presentes, entregando o producto liquido ao camarada Pernambuco, pedindo ao mesmo para enviar a essa redacção.

Oportunamente euclarei a esse movimento varias notas sobre movimento obreiro daqui, que, certamente, o camarada não deixará de publicar, para conhecimento de todos.

Pego-lhe escrever-me algumas linhas dizendo-me se recebeu ou não esta carta.

Tudo farei pelo nosso orgão.

Aproveitando o tempo, escrevo uma nota sobre a sessão de hontem, realizada pelos camaradas marceneiros — O correspondente.

EM DEFEZA DA "A NAÇÃO"

Recebemos dos nossos camaradas do Rio Grande do Sul a carta abaixo que demonstra o empenho com que lá se luta a favor do jornal dos trabalhadores.

PORTO ALEGRE, Junho de 1927.

Camaradas! Devido á forte campanha que fazemos em prol da "A NAÇÃO", pedimos aos camaradas do Rio Grande do Sul, para publicarem o apello seguinte, afim de obterem melhor a propaganda contra o deficit e melhor entusiasmo das nossas companheiras do Rio Grande do Sul.

Apello — Camaradas! O unico jornal operario, "A NAÇÃO", passa neste momento um periodo critico. El' do vosso dever contribuir com o que puderdes para salvar o organ que defende os vossos direitos e a vossa classe. El' precisa cobrir o deficit que ha tantos dias atormenta nossas camaradas, afim de marcharmos com mais segurança e assegurar a vida do unico organ proletario.

Apello, pois, para todos os trabalhadores do Rio Grande do Sul, em especial para os metalurgicos, sapateiros, estivadores, maritimos de Porto Alegre e todos os explorados de Poletas e S. Jeronymo, afim de que concorram para auxiliar o "Comitê Pro NAÇÃO", cujas fins são manter firme este organ da classe laboriosa.

Contribuidor lendo "A NAÇÃO", assignando as esmolas e listas "Pro Nação" e propagando por todos os recantos o jornal proletario.

Morrendo "A NAÇÃO", morrem os nossos bróes de classe.

Eis a lista dos contribuintes:

Nicolau Aravenan, Manoel Diamant, Aarão Lesler, Arnaldo Rubens, Augusto Caldeira, Assaio Weisenblum, Julio Prave, a 1.000 cada um; e Jayme, Raecher, Olympio, João Torres, Daniel Spindola, José Martins, Zeferino, João Valério, Manoel Leon Meleiro, Bernardo Goldenberg, Antonio Luiz Teixeira, Wely, Alana, Clinto, Celso Dino, Oscar Gonçalves, José Guimarães, Milton Camellas, Dorvaldo dos Santos, Oscar Tunnick, Guilherme Chuntis, João Taries, Atílio Airla, Christiano de Lima, Januario Weller, Dolentino Berderewky, Leonardo Ballo, João Manoel Araújo, Armando Nogueira, a 500 reis cada um.

Total — 214500.

publicamente apoiado e expulso da aldeia em que residia.

Conduzido á presença do "sheriff", a victima da intolerância dos que ainda mantem preconceito de raça fez ver á autoridade que o seu caso, como outros que se vem verificando ultimamente não ficaria sem vingança. A victima alludiu, claramente, a uma nova luta de raças que se daria, brevemente, na zona de Birmingham.

REVISORES, UNI-VOS

Um dos factores que mais contribuem para a desgraça da corporação dos revisores é a falsa e estúpida concepção de não se considerarem assalariados, ou melhor, operarios.

Dahi a indiferença que a maioria dedica ás questões ecclias que dizem mais de perto com o proletariado, descurando-se mesmo, até do conhecimento que devem ter da politica, economia e evolução dos povos.

Neste particular, o revisor é em geral atrozadissimo.

O que discute e o que procura conhecer são factos sem a menor relação com as grandes reivindicações proletarias, causando ainda pena vel-o apaixonado por causas antagonicas aos seus interesses de homem explorado pelo capitalismo.

Não lê os jornaes proletarios. Não lê as obras modernas que offerecem luz sobre a marcha emancipadora dos seus irmãos de angustias.

Lêem muito quando lêem os jornaes da burguezia. Empunham-se (é bem o termo) de novidades baratas escriptas pelas penas da burguezia. Essas leituras malhas, desordenadas, formam um falso juizo do momento; criam um confusionalismo intrinseco, ali montam a ideologia pequeno-burguezia que já se arrastava, desde os bancos escolares, no seu espirito.

Desde que o individuo se faz revisor, qual sempre por necessidade, tem na mente a ideia de em breve tempo abandonar a profissão. Mas as possibilidades de conseguir, um emprego não vem, ou o ordenado que ganha em outro não lhe chega para as despesas, e continua assim a moquejar na revisão deixando-se explorar, alternando sempre no intimo a esperança de melhores dias.

E dest'arte, nada faz pela organização da sua classe.

Não dá um passo para melhorar as condições materiaes e economicas suas e dos seus collegas de infortunio. De longe em longe, limita-se a hipocritar, humilto, o director do jornal, um aumento de mil reis por dia, recebido sempre com má vontade, quando não hostilidade, e não conseguindo ainda depois de innumeras "lembranças", num lamentavel pedido.

Outros desesperados, apellam então para o espiritalismo, para o catholicismo, para o theosophismo, para a politologia, estragando-se ainda mais a exploração dos que se acham em plano superior, aumentando-lhes as forças e, afinal, desperdiçando a propria energia em doutrinas que não lhes podem facilitar a libertação nem mesmo as melhorias a que têm direito.

E vão deste modo, confiados na boa sorte, lutando pelo pão quotidiano, esquecidos, desdenhados, oprimidos, engodados, enquanto os seus exploradores, as classes dominantes, tornam-se ricas, gozando do bem e do melhor, despendendo em secundarias orgias, no luxo e no jogo todo o trabalho que lhe é roubado habitualmente a troco de alguns mil reis.

Não conseguiram ainda os revisores penetrar em dessa verdade? Os revisores não devem perma-

PORTO ALEGRE ANARCHOIDE

Um "Comitê anarchoide de Agitação pro Sacco e Vanzetti", de Porto Alegre, lançou um manifesto que é uma vergonha.

Em vez de atacar o Imperalismo norte-americano que pretende assultinar Sacco e Vanzetti, os anarchoidees lançam uma manifesto para atacar o Comitê Regional do Partido Comunista, na hora em que se forma a frente unica burguezia contra nós e deputados gauchos como Flores da Cunha assignam a lei Anibal. E atacam-nos porque? Porque os communistas de Porto Alegre lançaram um manifesto a favor de Sacco e Vanzetti. O grande crime!

Os anarchoidees affirmam nesse manifesto varias mentiras:

1º — que fundamos a Confederação Nacional do Trabalho;

2º — que esta é uma succursal do Partido Comunista;

3º — que temos caluniado Sacco e Vanzetti.

Vejam os trabalhadores do Rio Grande do Sul como os anarchoidees são mentirocos e reacconarios.

Necer nesta apothia. Devem formar a sua corporação ao lado dos graphicos. El' preciso combater as ideias detestaveis.

Elle do facto pertence a numerosa e intelligente corporação dos graphicos.

Os revisores conscientes devem quanto antes ingressar no quadro social da Associação Graphica, porque só assim poderão ter a garantia de um outro futuro.

Em nosso companheiro já demonstrou as suas vantagens que offerece a Associação Graphica, como qual não se pode comparar a Associação Brasileira de Imprensa, nihio de grãdos dos jornaes, não defendendo os variados interesses do proletariado do jornal. Por esse motivo, foi creado o Circulo de Imprensa, que caiu tambem no mesmo erro. Já houve tambem a tentativa de formação de um syndicato, que não vingou porque mal viajavam fins politicos do que mesmo trator da classe.

Revisores, uni-vos! Vinde para a Graphica!

Lucio Margat.

SUSTENTEMOS O JORNAL!

Providencias immediatas

Precisamos de 1:800.000 para a impressão de tres semanas atrasadas.

Todos os dias precisamos de 170.000 para o papel. Todas as sextas-feiras ao meio dia, precisamente de um conto de reis para a composição.

Assim, quem tiver dinheiro para o jornal queira traze-lo no maximo até quinta-feira á noite.

As estradas neste mez tem sido pequenas. Precisamos procurar no sele da mina proletaria novos filões. Os que têm sustentado A NAÇÃO até aqui estão gastos. Precisamos de novas camadas do proletariado.

Precisamos de 900.000 diários e só entram 450.000.

DE VICTORIA

Hontem, inaugurei na sede do "Crup" um cofre de madeira onde estão sendo recolhidos auxilios para o nosso jornal, tendo varios camaradas concorrido com o que podem. Vou dar outras providencias afim de angariar novos auxilios.

O correspondente.

El' preciso que nas fabricas, nos dias de pagamento, os operarios e as operarias façam ratos.

AOS PROLETARIOS DOS ESTADOS

Urge providencias immediatas: festivales, ratos, listas, etc. O Rio, sozinho, não ponde sustentar o jornal. A responsabilidade da vida do diario é nacional e não local.

A. PROTECTORA DOS O. DA E. F. C. B.

Sede: Avenida Amaro Cavalcanti n. 633 — E. de Dentro

Companheiros!

Apesar das innumeras dificuldades com que temos lutado, esta Associação vem caminhando a passos firmes para o progresso que todos almejavamos.

Assim é que vamos comemorar o nosso primeiro aniversario solememente, com a inauguração do nosso pavilhão social no proximo dia 16, ás 19 horas.

Para maior brilhantismo des-

AS ACTIVIDADES DA SINISTRA Ku-Klux-Klan

NOVA-YORK, 14 — (A. A.) — Telegraph de Birmingham, no Alabama:

"Um negro, domiciliado nesta região, foi violentamente obrigado a vender a sua fazenda por um preço muito abaixo do seu justo valor.

Em seguida, o infeliz foi

AS ACTIVIDADES DA SINISTRA Ku-Klux-Klan

NOVA-YORK, 14 — (A. A.) — Telegraph de Birmingham, no Alabama:

"Um negro, domiciliado nesta região, foi violentamente obrigado a vender a sua fazenda por um preço muito abaixo do seu justo valor.

Em seguida, o infeliz foi

AS ACTIVIDADES DA SINISTRA Ku-Klux-Klan

NOVA-YORK, 14 — (A. A.) — Telegraph de Birmingham, no Alabama:

"Um negro, domiciliado nesta região, foi violentamente obrigado a vender a sua fazenda por um preço muito abaixo do seu justo valor.

Em seguida, o infeliz foi

AS ACTIVIDADES DA SINISTRA Ku-Klux-Klan

NOVA-YORK, 14 — (A. A.) — Telegraph de Birmingham, no Alabama:

"Um negro, domiciliado nesta região, foi violentamente obrigado a vender a sua fazenda por um preço muito abaixo do seu justo valor.

Em seguida, o infeliz foi

AS ACTIVIDADES DA SINISTRA Ku-Klux-Klan

NOVA-YORK, 14 — (A. A.) — Telegraph de Birmingham, no Alabama:

"Um negro, domiciliado nesta região, foi violentamente obrigado a vender a sua fazenda por um preço muito abaixo do seu justo valor.

Em seguida, o infeliz foi

AS ACTIVIDADES DA SINISTRA Ku-Klux-Klan

NOVA-YORK, 14 — (A. A.) — Telegraph de Birmingham, no Alabama:

"Um negro, domiciliado nesta região, foi violentamente obrigado a vender a sua fazenda por um preço muito abaixo do seu justo valor.

Em seguida, o infeliz foi

AS ACTIVIDADES DA SINISTRA Ku-Klux-Klan

NOVA-YORK, 14 — (A. A.) — Telegraph de Birmingham, no Alabama:

"Um negro, domiciliado nesta região, foi violentamente obrigado a vender a sua fazenda por um preço muito abaixo do seu justo valor.

Em seguida, o infeliz foi

AS ACTIVIDADES DA SINISTRA Ku-Klux-Klan

NOVA-YORK, 14 — (A. A.) — Telegraph de Birmingham, no Alabama:

"Um negro, domiciliado nesta região, foi violentamente obrigado a vender a sua fazenda por um preço muito abaixo do seu justo valor.

Em seguida, o infeliz foi

AS ACTIVIDADES DA SINISTRA Ku-Klux-Klan

NOVA-YORK, 14 — (A. A.) — Telegraph de Birmingham, no Alabama:

"Um negro, domiciliado nesta região, foi violentamente obrigado a vender a sua fazenda por um preço muito abaixo do seu justo valor.

Em seguida, o infeliz foi

AS ACTIVIDADES DA SINISTRA Ku-Klux-Klan

NOVA-YORK, 14 — (A. A.) — Telegraph de Birmingham, no Alabama:

"Um negro, domiciliado nesta região, foi violentamente obrigado a vender a sua fazenda por um preço muito abaixo do seu justo valor.

Em seguida, o infeliz foi

AS ACTIVIDADES DA SINISTRA Ku-Klux-Klan

NOVA-YORK, 14 — (A. A.) — Telegraph de Birmingham, no Alabama:

"Um negro, domiciliado nesta região, foi violentamente obrigado a vender a sua fazenda por um preço muito abaixo do seu justo valor.

Em seguida, o infeliz foi

AS ACTIVIDADES DA SINISTRA Ku-Klux-Klan

NOVA-YORK, 14 — (A. A.) — Telegraph de Birmingham, no Alabama:

"Um negro, domiciliado nesta região, foi violentamente obrigado a vender a sua fazenda por um preço muito abaixo do seu justo valor.

Em seguida, o infeliz foi



Sexta-feira, 15 de Julho de 1927

Que patriotas engraçados!

O caso dos empréstimos. A União, a exemplo de outros países, estava pagando aos portadores de títulos dos empréstimos contraídos: na França, em franco papel, e não em franco ouro. Fazia-o "conscia de qual seja seu direito".

Mas aqueles portadores resolveram reclamar o que lhes é devido não em franco papel, mas em franco ouro. E o governo francês fez sua esta reclamação... E logo propoz ao nosso governo esta solução para o caso:

— Ha a Corte Permanente de Justiça Internacional. Esta Corte está ao serviço da França. Perante ella, comparecerão os dois governos, o de França e do

Brasil, cada qual defendendo seu ponto de vista. Ella decidirá a favor da França, está claro. Mas o governo do Brasil ficará a coberto de quaesquer ataques. Poderá dizer: sempre fomos pelo arbitramento; a Corte decidiu contra nós, temos de nos submeter ao que ella resolveu.

Manda quem pôde. Depois, na conferencia de Haya, não apoiamos a doutrina Drago: a da cobrança militar, isto é, pela força, de um paiz a outro? Creditores relapsos, temos de nos submeter a todas as exigencias do imperialismo, por mais humilhantes que estas sejam.

Vamos assim pagar ao mesmo imperialismo mais do que, de facto, lhe devemos...

E como estão, por isto, satisfeitos os seus laços aqui no Brasil!

Geraldo, na "A Noite", não se contém.

Escreve: "Esta decisão põe termo a uma contenda desagradavel, em que o bom nome e o credito do Brasil estavam sendo mal collocados no estrangeiro, quando teria sido facil, no inicio, resolvê-la como o foi agora, o que só não se fez devido a incuravel falta de tino e de intelligencia do Sr. Felix Pacheco, então occupando o Itamaraty."

E, no Itamaraty, está Mangabeira, e Mangabeira é pessoa de Geraldo...

E o "Correio da Manhã" vac logo ás do cabo. Revelando estudos especiaes sobre o assumpto... (Comprehende-se), baseado em o tratado de Nahl sobre o direito civil e commercial da guerra, entende que o governo poderia perfeitamente dispensar a formalidade do arbitramento, submettendo-se, de uma vez, ao que pretendem os prestamistas francezes.

Este não procura salvar sequer as apparencias.

Parece receia que a Corte Internacional resolva a nosso favor.

Que patriotas!

Geraldo offerecia 500.000\$ pela cabeça de Prestes!

E OS OFFICIAES REVO LUCIONARIOS COLLABORAM NOS JORN AES DE GERALDO!!

Geraldo era anti-bernardista e anti-epitacista. Era pela eliminacão summaria de Bernardes. Foi revoltoso. Foi perseguido por Epitacio. E depois? Geraldo se punha ao serviço de Bernardes, e mandava emissarios a Libres incumbidos de assassinar Isidoro, e offerecia 500.000\$ pela cabeça de Prestes... Traidor dos mais infames!

Os jornaes de Geraldo: A Vanguarda, A Noite, A Rua... Pois bem; esses jornaes continuam a ser distinguidos pela confiança dos revolucionarios, d'aquelles que foram traidores miseravelmente por Isidoro.

Inconsciencia? Ingenuidade? Ou o que é?

Ainda hontem, a Vanguarda publicava um artigo do bravo capitão Costa Leite sobre o não menos bravo Jansen de Mello, que morrera em consequencia dos ferimentos recebidos no assalto ao 3º Regimento. E, coincidência ou não, talvez com o objectivo de achalhar Costa Leite e seus desprevenidos companheiros de jornada, ao lado d'esse artigo, Vanguarda fazia o elogio de seu patrão Geraldo Rocha que, hontem, completava annos.

Ósias, em materia de engrossamento aos que lhe dão o dinheiro, não tem duvida em exceder-se.

Vac d'ahi haveria de dizer que os Estados Unidos devem sua grandeza "não certamente ao senso e patriotismo de seus estadistas", mas "antes de mais nada, ás realizações dos Rockfellers, dos Fords e de outras individualidades".

Nós, brasileiros, para Ósias, devemos tambem nossa grandeza sobretudo a Geraldo.

"Em nosso paiz, declara elle, são raros os homens de negocios que vão adiante do ponto de vista do seu interesse pessoal e que uma vez atingido se arremessam a realizações das quaes o paiz possa receber o influxo benefico. No Brasil, Geraldo Rocha é uma excepção, que se impõe verdadeiramente á estima e á consideração de seus concidadãos".

Na America do Norte, os realizadores são os Rockfellers, os Fords e outras individualidades. No Brasil, é só Geraldo...

Agora, o compadre se explica e Ósias terá motivo para ainda mais lhe admirar "o influxo benefico"...

Tudo isto está muito bem. O que não está nada bem é os revolucionarios (homens dignos, embora inexperientes) continuarem ao lado de Geraldo e dos que o louvam. Traidor, menos isso.

A actividade pasmosa de Geraldo

(Continuação da 1ª pag.)

raldo, lhe indicar, pessoa sua, um dos seus prepostos, para este depois lhe entregar o S. Francisco e suas adjacencias, as quaes elle como tem feito até aqui, transferia immediatamente aos banqueiros estrangeiros de que é "prestimoso" agente entre nós.

Na execução desse plano sinistro, Geraldo já pôde, por intermedio dos irmãos Mangabeira, levar Washington á sua fazenda.

Washington o desprezava (o caso do trem no Paraná). Agora, já o recebe em sua intimidade; e, ao que se propala já delle até recebe presentes.

Neste regimen, estas coisas são muito communes. O governo e o capitalismo (por mais repugnante que isto seja) andam sempre de mãos dadas.

Geraldo aguarda a Washington e manda seus jornaes "A Noite", "A Vanguarda" e "A Rua" e os da Bahia atacarem desabridamente Vital Soares e os parentes deste, os Calmona.

Centro desses ataques é o "Diário da Bahia".

Ainda agora, este caso do esgotamento escreve:

"A Bahia não é um pantano, mas alguma coisa que se movimenta, que vive e que se desenvolve. E por mais que o nacionalismo procure esforcarse para que se leve a serio a patacada partidaria que movimento não chegamos a convencer-nos de que elle triumphou".

Quem triumphou é o seu padrinho: Geraldo Rocha.

E, mostrando que Vital será o continuador de Calmon, acrescenta:

"Lé com lé e cré com cré. O Banco Economico é detentor de um magnifico contrato com o governo. Perigaria este, se o Sr. Vital não fosse substituido por pessoa absolutamente sua no governo do Estado. Logo o Sr. Vital Soares é o chincho velho, para o pé doente do governador, que antes e acima de tudo, prima por ser um homem de negocios. Com o Sr. Vital esses negocios ficarão por força bem assegurados".

Elle, Geraldo, é que, no governo da Bahia, não fazia negócios...

A actividade de Geraldo para envolver Washington... E' pasmosa!

Hontem, elle fazia annos e, hontem, Julio Prestes assumia o governo de S. Paulo.

Pois elle fugia nos abraços dos amigos: (os irmãos Mangabeira, e o pessoal da "A Noite" da "A Vanguarda" e da "A Rua"), para ir assistir á posse de Julio Prestes.

Porque "A Vanguarda" e "A Rua" estão agora fazendo restricções aos actos de Washington?

Geraldo zomba da burrice dos senhores desta terra.

Assusta os Washingtons, com os seus mastins, e, depois, apparece no terreno, para os salvar.

Os Washingtons lhe ficam muito agradecidos, e o resto da historia é conhecido.

Foi assim que elle fez com Bernardes, e o empolouco embaraça agora lhe esteja mettendo os pés.

Ha golpes, porém, que, á força de repetidos, deixam de produzir effeito. E' o que está escapando a Geraldo.

Por outro lado, que differença dos seus mastins daquelle tempo com os de agora!

Aquelles metiam medo de verdade. Estes, coitados!, só a noção da sarna, não inspiram sino piedade nos que os têm de dispor.

Crescino e bôia com elles, Geraldo. Não são lá das pernas. Mais ainda: Na Bahia, os Gumbé tem seus interesses. E os Calmona estão

A Italia sob o terror fascista

(Continuação da 1ª pag.)

Agora que se cogita de votar, na Camara, o celebre substitutivo de Annibal de Toledo, legitimo representante da consciencia bovina de alguns dos nossos legisladores burguezes, não é fóra de proposito transcrever o que, a respeito das "delicias" do regimen fascista, nos chegou ao conhecimento.

E "A Noite", a propugnadora do regimen fascista, que, sob a batuta do elegante e phosphorico Diniz Junior, vive a tecer elogios ao "duce", mire-se neste espelho.

Eis o que nos diz a "Defensa", sobre as myrificas disposições legislativas do fascio:

"O regimen fascista revelou-se essencialmente um sistema de crimes e de violencias sem nome. O assassinato, o saque, o roubo e as brutalidades mais variadas são actos que conferem aos camisas pretas as qualidades de "haverem merecido da patria".

Mas, não obstante esta vida de illegalidade "legal", o governo fascista acaba de sancionar leis cuja monstruosidade é unica na historia moderna, porque excedem todas as outras editadas sob os regimenes e os governos mais tyrannicos e reaccionarios.

Limitar-nos-emos a fazer a analyse do texto das leis approvadas pela Camara dos camisas pretas.

"Todos os que attentarem contra a fida, a independencia e a liberdade do rei ou do regente, da rainha, do principe herdeiro ou do chefe do governo serão punidos com a pena de morte. Tambem serão punidos com a pena de morte todos os que cometerem actos que visem sujeitar o Estado a um Estado estrangeiro ou ameacem a independencia do Estado e compromettam-lhe a unidade (artigo 101 do Codice Penal).

contra os que revelarem segredos politicos ou militares sobre a segurança do Estado (art. 107), contra os que procurarem obter os segredos supranacionais (art. 108), contra os que agem para provocar a insurreição armada dos cidadãos contra o Estado e contra aquelles que participarem da insurreição (art. 120), contra aquelles que ataquem a guerra civil e o saque (artigo 252).

Claro é que, com leis semelhantes, muito facil se torna condemnar á morte qual pessoa que não for fascista. E' preciso acrescentar que estes artigos do Codice Penal existiam (sem imporem a pena de morte) muito antes e nunca foram applicados contra os fascistas, cujos actos incidiram na sancção legal.

O artigo 3 da nova lei dispõe que todo cidadão, pelo simples facto de entrar em combinações para commetter os actos previstos, será punido com cinco a quinze annos de reclusão. Os promotores e os organisadores desses actos serão punidos com quinze a trinta annos de reclusão. Todo aquelle que incitar á pratica desses actos ou delles fizer apologia é punido, pelo unico facto de instigação ou apologia, com cinco a quinze annos de prisão.

O artigo 1 diz que todo aquelle que reconstituir, mesmo sob uma forma ou um nome diverso, organizações, associações ou partidos de traidores, será punido com dez a dez annos de prisão. A' mesma pena estão sujeitas todas as que, de qualquer modo, fizerem a propaganda das doutrinas, programas e methodos de acção dessas associações, organizações ou partidos.

O artigo 5 diz, especialmente, com os Gumbé, tanto vale dizer, com Linnco, E Linnco e Washington...

Que bello reclame!

AS LEIS INFAMES



O dictador Mussolini

le, que o cidadão italiano que, fora do territorio, espalhar noticias falsas ou exageradas sobre as condições do Estado ou manifestar uma actividade nociva ao interesse nacional, será punido com cinco a quinze annos de prisão. A condemnacão proferida por contumacia applica a perda da nacionalidade e comporta a expropriação dos bens do cidadão accusado.

No artigo 6 se dispõe que o juiz poderá substituir a pena de morte pela de reclusão por quinze a trinta annos e reduzir as outras penas, quando o "crime" for committido em circunstancias taes que, de accordo com as previsões do Codice, prevêm uma diminuição da pena.

O artigo 7 diz que os "crimes" visados mais acima serão submettidos ao julgamento de tribunaes especiaes presididos por um general do exercito, da marinha, da aeronautica e da milicia fascista, comprehendendo 5 juizes escollidos entre os officiaes da milicia. Será applicado o codigo militar do tempo de guerra. O recurso é prohibido.

Os processos ainda em andamento...

AMANHÃ Santa Catharina 100 contos POR 25\$000 A rainha das Loterias

Prosegue a greve dos maritimos de Porto-Alegre PORTO ALEGRE 15, (A. A.)

Prosegue a greve dos maritimos. Algumas companhias obtiveram regular numero de marinheiros e estão fazendo viagens rapidas, somente com passageiros e correspondencia, em limitado numero de linhas fluvias.

A de Resistencia dos Cocheiros, Carroceiros e Classes Annexas

A directoria convida todos os socios a comparecer á grande assembleia que se realizará no dia 16 do corrente, ás 8 horas da noite, para se tratar de assumptos referentes á Lei de Férias, questão do horario e interesses gerais da classe.

Antonio Oliveira Aguiar Secretario

Territorial Suburbana Ltda. Caixa Postal 1645 São Paulo

VILLA ESPLENDOR

Os melhores e mais baratos terrenos dos arredores de S. PAULO, de bellissima conformação, de proximo e brilhante futuro: legar alto, pittoresco e saudavel entre as estações de S. CARLOS e S. BERNARDO enfrentam a privilegiada estacão de UTINGA, ligados ás melhores industrias paulistanas. Preços ínfimos, mediante mínimas prestações mensaes, sem juros, prazo longo e ao alcance de todos.

Informações no Rio de Janeiro: - Sr. Antonio Juliano - Rua Fonseca Telles n. 182

Recados: - Phone: Norte 5183

ARCHIVO GERAL DO MOVIMENTO OPERARIO BRASILEIRO 1890-1945

DESPORTOS

(Continuação da 1ª pag.)

depois Tiny dominou a loto conservando a frente á ao vencedor, segundo de Tannurzo, Gloria, Mangaratyba, Mistinguetto e Decisiva.

No premio Brasil Valetto Savie na frente mas logo depois Bataclan apoderou-se da ponta conservando-se até ao vencedor. Obelisco na entrada da recta por deu o segundo lugar para Valetto. O escanteio Sport quarto e guia de Chimesa.

O grande premio 14 de julho Enervante pulou na frente mas 200 metros depois passou Atneclan conservando esta posição até á entrada da recta onde Wildo West tomou a ponta ganhando por 3/4 de corpo seguido de Agros que fez uma bella entrada ficando Atneclan em terceiro e Enervante ultimo.

No premio Itamaraty Aventura tomou a ponta, correndo nessa posição até perto do vencedor onde foi alcançado pelo Monroe que lutou como quasi todos os competidores.

No paréo Dr. Frontin, Faltico correu de ponta a ponta. Na recta do rio Esplendidos conquistou segundo lugar seguido de Patusco, Krug e Coccidina.

No paréo Progresso Bataclan puchou a corrida até á chegada onde Bombarda, num sueto, lhe conquistou a victoria.

Itaquera foi terceiro seguido de Ituberá e Bilac.

JOCKEY-CLUB Para a corrida de amanhã, no Hippodromo Brasileiro são nossos favoritos:

1º paréo — Guadiana — Peter Pan.

2º paréo — Sinceridade — Derby.

3º paréo — Verona — Bataclan.

4º paréo — A. Tlight — Intrusa.

5º paréo — Dictador — Ruchelso.

6º paréo — Caravana — Gloria.

QUE REPRESENTA A LIGHT? (Continuação da 1ª pag.) bonds, os telegraphos e os lephones.

Esses capitalistas mandaram seus "batedores" ao Brasil. Os pioneiros do imperialismo souberam preparar o terreno, procurando adrogados no seio da grande burguezia e corrompendo jornalistas para que estes preparassem a opinião publica.

O ouro de Toronto fez milagres. Em 1905, um decreto abriu as portas do Brasil aos escravizadores. Governava o "patriota" Rodrigues Alves.

Como nasceu o capital primitivo da Light? Uma parte veio de Toronto, outra da Inglaterra, uma terceira da Belgica e uma quarta da França. Ouro caracteristicamente internacional. O capital não tem patria. E, todavia, os grandes burguezes "patriotas" do Brasil nunca se envergonharam de receber esse ouro estrangeiro. Ruy Barbosa, com toda a sua prosopopeia de independencia, recebia mensalmente da Light 5 contos só para não aceitar causas contra ella. Como Ruy, o liberal Prudente de Moraes Filho, rebento de um dos paes desse triste monstro que é a república feudal brasileira. E, como Prudente, o leader da maioria Manoel Villalobos, o intendente Baptista Pereira e tantos outros. E os jornaes cujos fornecedores de luz a energia a Light não cobra?

Todos elles, directa ou indirectamente, recebem rantias ou livros do Pacote da Light. Ah! está o veador de ouro estrangeiro. Não o de Moscovo, mas o de Toronto!

A Light é o mais poderoso instrumento da colonização do Brasil pela finança estrangeira. Essa empresa de immenso valor economico, politico e estrategico deve pertencer ao povo brasileiro liberto e não aos imperialistas estrangeiros, corruptores da burguezia nacional.

No premio Nacional Riachuelo apoderou-se da ponta logo depois da sahida, não a deixou mais até ao vencedor segundo de Dogana, Tietá, Lentra, Russa, Sans Taches, Derby.

No premio Dois de Agosto Decisiva pulou na ponta mas pouco

Theatros e cinemas

A FESTA DE MARGARIDA MAX

E' hoje, finalmente, que se realiza no Carlos Gomes, a festa de Margarida Max, com as primeiras representações da opereta "Florinha", de Yveta Ribeiro.

O ESPIRO DO HOMEM, NO JOAO CAETANO

Não ha memoria nos nossos theatros de revista, de uma peça ter agradado tanto como "O espirito do homem", dois actos esplendidos de espirito que a Rata-play está representando com grande exito no antigo São Pedro.

OS SUCCESOS NO S. JOSÉ

O popularissimo theatro São José, é das poucas casas de espectaculos a que tem sempre uma frequencia certa. Esse facto denota que é um theatro preferido, o que prova que o nosso publico sabe procurar o que realmente é digno da sua attenção. Essa preferéncia justifica-se.

ESTA NA SCENA, PELA CIA. ZIG-ZAG, A REVUETTE TIRA-TEIMA

Segunda-feira, 18, novo programma tanto no palco como na tela.

ELECTRO-BALL

Representa-se a nova revuette original de Rocha e C. com musica de Brasil Guarany "Do cruzado do ao cruzado", e exhibe-se pela primeira vez no S. José, o celebre film historico: "Quo Vadis?", com Emil Jannings no papel de Nero.

CARLOS GOMES

GRANDE COMPANHIA DE REVISTAS HOJE — DIA 15

A opereta de Yveta Ribeiro "FLORSINHA"

musica de Mossurunga Nogueira Festa artistica de Margarida Max Esta opereta, verdadeiro mimo literario e musical, continuará em scena até o embargo da Companhia para S. Paulo Bilhetes á venda desde hoje

COPACABANA CASINO THEATRO

HOJE — 3ª Recta de assignatura — HOJE TOURNÉE HILLIER (Companhia Francaza de Operetas)

GRILL-ROOM — Diner e Soupers dançantes, todas as noites Na pista os famosos artistas SOLANGE LINDRY A JULIA LAS HERMANAS PALUMBO GEORGES & SONIA

Bravamente a celebre dançarina LOJITA RENAYENTE... Que sabedades se permitida a entrada no restaurante, de escolher ou casaca, a senhora, sem chapéu, e as pessoas que tiverem musas reservadas.

Para reservas de mesas, com o "maitre d'hotel"...